

ESTRUTURA DE PROGRAMA E RECURSOS TECNOLÓGICOS NUM CURSO DE VIOLÃO A DISTÂNCIA

*Giann Mendes**

*Paulo Braga*¹*

RESUMO: Este artigo descreve uma pesquisa-ação em andamento que envolverá o planejamento, a implementação e a avaliação de um curso de violão a distância. O objetivo principal da investigação é identificar estruturas de programa e recursos tecnológicos mais apropriados para o contexto em que o curso será aplicado. Serão testadas duas estruturas: uma mais aberta, com maior estímulo a atividades interativas e à observação mútua dos estudantes através da troca de arquivos de vídeo – e outra estrutura mais fechada, com atividades baseadas em um tutorial em hipertexto e na troca de arquivos de vídeo somente entre cada aluno e o professor.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de violão à distância; estrutura de programa; recursos tecnológicos.

ABSTRACT: This article describes an action-research in process that will involve planning, implementation and evaluation of a guitar course at distance. The main investigation purpose is to identify program structures and technological resources more adequate for the context which course will be applied. Two structures will be tested – the first one more opened, with larger incentive to interactive activities and to mutual observation through exchange of video archives of the students – and other more closed structure, with activities based on a hypertext tutorial and on the exchange of video archives only between each student and the teacher.

KEY-WORDS: guitar course at distance; program structure; technological resources.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas às possibilidades de educação a distância são de crescente relevância no cenário educacional. Fundamentalmente, a Educação a Distância (EaD) pode ser definida como uma modalidade de educação onde professores e alunos não compartilham dos mesmos espaços e tempos curriculares (SANTOS, 2005, p. 21). No entanto, a EaD também pode ser concebida de uma maneira mais ampla, segundo a qual ela ocorreria inclusive como parte de cursos presenciais. A distinção entre o presencial e o “a distância” parece se tornar cada vez mais tênue (IBIDEM, p. 20). Quando, por exemplo, estudantes se comunicam via e-mail para discutir, trocar idéias sobre um trabalho a ser apresentado em sala de aula, pode-se considerar que eles estão participando de um processo educativo semipresencial. O fato é que as pessoas se comunicam cada vez mais a distância,

* Especialista em Ensino de Arte pela UECE e mestrando pela UFPB. Professor Auxiliar II da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Professor do CEFET-RN. E-mail: giann@cefetrn.br

*¹ Mestre em Música – Educação Musical pela UFBA. Professor Assistente I da UERN. E-mail: pdabraga@gmail.com

sobretudo para aprender algo que lhes interessa, e essa é uma tendência irreversível que tem desafiado as instituições de ensino a repensarem seus modelos pedagógicos (AZEVEDO, 2005, p.14).

No âmbito da educação musical, há exemplos abundantes de instituições educacionais estrangeiras que utilizam as mais variadas tecnologias no sentido de propiciar situações de ensino-aprendizagem a distância e on-line (Indiana State University, 2006; The Open University, 2006; Ohio University, 2006), bem como de pesquisas desenvolvidas nessa área através de parcerias entre governos, universidades e corporações (HANCE, 2004; PETERS, 2006; ORTO, 2006).

No Brasil, a situação do ensino de música a distância está em desvantagem em relação a países como Estados Unidos e Canadá, especialmente em termos de acesso da população às tecnologias. Mas a EaD está em franca ascensão e, recentemente, pesquisadores brasileiros da área de educação musical têm se debruçado sobre o tema. Como parte de sua tese, Souza (2002) investigou limites e possibilidades da educação a distância, através de um curso idealizado e coordenado pela própria autora. Esse curso foi destinado a professores em séries iniciais do ensino fundamental em Mato Grosso. Cajazeira (2004) também realizou uma pesquisa em nível de doutorado na área de EaD, tendo como objeto de estudo um curso a distância – criado pela autora – para músicos de uma banda filarmônica no interior da Bahia.

Outros pesquisadores têm desenvolvido softwares para o ensino de música mediado por computador. Lima (2002), como parte de sua dissertação, desenvolveu um sistema para o ensino de flauta doce à distância, um tutorial multimídia nomeado Webflauta. O SETMUS (Sistema Especialista de Teoria Musical), um programa desenvolvido no Laboratório de Computação & Música da UFRGS, foi planejado de modo a favorecer tanto a aprendizagem individual quanto atividades de cooperação mútua (HENTSCHKE; KRÜGER; GERLING, 1999). Outro exemplo é o programa editor musical (FICHEMAN; KRÜGER; LOPES, 2003), uma ferramenta projetada para atividades de composição musical cuja “principal característica é o oferecimento de ambientes de aprendizagem colaborativa que permitem o trabalho em pequenos grupos de usuários, distribuídos em uma rede local ou em rede de longa distância” (KRÜGER et al., 2003).

Diante desse cenário de crescente influência das novas tecnologias no ensino de música a distância, ganhou força o interesse em realizar uma pesquisa-ação com objetivo de investigar possíveis formas de se estruturar um curso de violão a distância, on-line. Ao invés de assumir que o ensino de instrumentos musicais a distância é algo praticamente impossível com os recursos tecnológicos e infra-estrutura disponível no Brasil – como muitos acadêmicos ainda afirmam¹ – parece-nos mais razoável a atitude de colocar esses recursos à prova. É óbvio que não temos as mesmas condições de países desenvolvidos em termos de infra-estrutura e, sobretudo, de acesso à tecnologia, mas acreditamos que não devemos esperar ter as condições ideais para começar a investigar e implementar medidas para que o ensino instrumental a distância seja uma realidade em nosso país.

O contexto em estudo envolve duas instituições. A Oficina de Violão, da UFBA, onde surgiu a idéia de estruturar um curso a distância, a partir de necessidades identificadas junto aos docentes da referida escola. A outra instituição considerada neste estudo foi o CEFET-RN, local escolhido para se implementar o curso de violão on-line.

2) PROBLEMA DE PESQUISA

A questão principal a orientar esta pesquisa é:

- Qual a estrutura de programa mais adequada para o curso de violão a distância no contexto em estudo?

Considerando a realidade investigada, a questão principal foi complementada com as seguintes sub-questões:

- Quanto à forma, a estrutura do programa deve ser mais aberta ou fechada?

- Quais os recursos tecnológicos mais apropriados?

3) OBJETIVOS

3.1) OBJETIVO GERAL:

Analisar estruturas de programa do curso de violão a distância.

¹ Apresentando este projeto de pesquisa em congressos em várias partes do Brasil, escutamos colegas questionarem a viabilidade do ensino instrumental a distância. Uma das colocações que mais freqüentes é de que não há infra-estrutura adequada para se realizar cursos de instrumento a distância.

3.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.2.1) Reconhecer os recursos tecnológicos mais apropriados para o curso a distância;
- 3.2.2) Planejar, implementar e avaliar o curso;
- 3.2.3) Promover um espaço de formação através do qual os professores das duas escolas envolvidas sejam preparados para atuar na condução de cursos on-line.

4) REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se compreendam as questões de pesquisa, é necessário especificar o que se está chamando de estruturas de ensino. Recorremos a dois referenciais principais para fundamentar nossa argumentação: Moore e Oliveira.

Moore é um dos pioneiros no estudo da educação a distância através de recursos telemáticos. Seus trabalhos, produzidos desde o início da década de 1970, são apontados por muitos como fundamentais para o campo (SHIN, 2000). A primeira tentativa de Moore no sentido de articular uma teoria da educação a distância aconteceu em 1972. Mais tarde, foi denominada de “teoria da distância transacional”. Segundo essa teoria, como fruto da separação entre alunos e professores, surge um “espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional” (Moore, 2002). Ainda de acordo com essa teoria, a extensão da distância transacional depende de três grupos de variáveis que, curiosamente, não são variáveis tecnológicas, mas variáveis em ensino e aprendizagem. Esses grupos de variáveis são: estrutura do programa, diálogo educacional e autonomia do aluno (ibidem, 2002). Como já foi explicitado, o foco da presente investigação é a estrutura do programa.

Moore entende que a estrutura do programa é determinada principalmente pelos meios (tecnológicos) através dos quais o conteúdo será apresentado. O autor explica:

Com relação aos meios, um programa de televisão gravado, por exemplo, é altamente estruturado, com virtualmente cada palavra, cada atividade do instrutor, cada minuto do tempo disponível e cada peça de conteúdos predeterminados. Não há diálogo e assim nenhuma possibilidade de reorganizar o programa para levar em conta a contribuição dos alunos. Há

pouca ou nenhuma oportunidade para desvios ou variações de acordo com as necessidades de um indivíduo em particular. Isto pode ser comparado com muitos cursos por teleconferência, que permitem uma ampla variedade de respostas alternativas do instrutor às perguntas dos alunos e a trabalhos escritos. Estes meios permitem mais diálogo e exigem menos estrutura (MOORE, 2002).

Para Moore, incrementar estrutura significa adotar material didático pré-fabricado ou detalhadamente planejado, o que deixa pouco ou nenhum espaço para diálogo ou outro tipo de interação. É o caso de cursos baseados em programas de televisão ou tutoriais multimídia, por exemplo. Essa idéia nos remete a uma classificação de estruturas de ensino sugerida por Oliveira (1991). Essa autora compreende que uma estrutura de ensino pode ter forma aberta, quando não são dados elementos para que os estudantes façam o fechamento ou a conclusão em termos de aprendizado, ou fechada, quando são planejados todos os elementos que dirigirão os alunos às conclusões esperadas (OLIVEIRA, 1991, p. 40).

5) RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os principais recursos tecnológicos a serem considerados nesse projeto são: tutorial multimídia, lista de discussão e vídeo conferência.

5.1) TUTORIAL MULTIMÍDIA

O tutorial em hipertexto será um recurso fundamental no curso de violão a distância. Azevedo explica que: “Tutorial pode ser definido como um conteúdo organizado e estruturado em formato hipertextual para servir à aprendizagem, baseado em um modelo auto-instrucional e na interação com este conteúdo”. (2005, p. 30). O tutorial do curso de violão a distância terá função similar a um livro-texto², que orienta as atividades em sala de aula. Esse tutorial será composto, basicamente, por textos, partituras, imagens, arquivos de áudio e vídeos explicativos. A função desse material será apresentar os tópicos de teoria, os exercícios e as músicas a serem trabalhadas durante cada semana do curso. Com base nessas lições, o aluno começará a trabalhar exercícios e peças, sendo orientado a observar atentamente as explicações do professor e a perceber como ele próprio está se desenvolvendo.

² A escola cujo curso de violão está sendo adaptado para a modalidade a distância já possui um livro-texto. Desse modo, pode-se considerar que o tutorial multimídia será uma versão desse livro, podendo, substituí-lo ou complementá-lo.

Além do tutorial em hipertexto, será construído um ambiente virtual, onde serão utilizados, basicamente, outros dois recursos: lista de discussão e vídeo conferências.

5.2) LISTA DE DISCUSSÃO

Na lista de discussão, uma ferramenta assíncrona amplamente utilizada em cursos a distância (Santos, 2005, p. 113), os alunos poderão tirar suas dúvidas e debater sobre pontos de interesse através de *e-mail*. Esse será um meio de suma importância para que se procure dirimir as primeiras dúvidas do estudante em relação à lição (tutorial), tanto quanto a aspectos mais práticos como, principalmente, para dialogar a respeito de música, aquilo que Swanwick (1979, p. 45) chama de atividades *sobre* música.

5.3) VÍDEO CONFERÊNCIAS

Nas vídeo conferências, os estudantes poderão demonstrar efetivamente o que estão conseguindo realizar em termos práticos, permitindo que o professor os avalie melhor. Muitos projetos com ensino de instrumento a distância atestam a necessidade de se usar vídeo conferência (HANCE, 2006; ORTO, 2006; PETERS, 2006). De fato, como seria possível avaliar o desenvolvimento do estudante, em termos de performance, sem vê-lo ou, pelo menos, ouvi-lo tocar periodicamente?

Ouvir gravações em áudio pode ser suficiente para acompanhar e orientar o desenvolvimento de um aluno que já tenha uma prática razoavelmente solidificada. No entanto, para alunos iniciantes, é indispensável que o professor observe aspectos físicos da performance do estudante: como se senta, como segura o instrumento, a forma como posiciona braços e dedos, como tange as cordas, se demonstra tensão e assim por diante. Para realizar as vídeo conferências, serão testados softwares de fácil operação e gratuitos, disponíveis na Internet: o Menseger e o Skype (Windows Live Menseger, 2006; Skype, 2006; Skype/Pamela, 2006). É importante ressaltar que pelo menos algumas das vídeo conferências serão gravadas³ e ficarão à disposição do aluno para que ele reveja orientações do professor e acompanhe o seu próprio desenvolvimento.

³ O Skype/Pámela (ver referências) é um *plugin* que permite a gravação das vídeo conferências realizadas no Skype.

6) METODOLOGIA

As fases maiores da pesquisa-ação ora empreendida são planejamento, implementação e avaliação. Elas se referem a momentos claramente delimitados, ou seja, o antes, o durante e o depois do curso de violão a distância. No entanto, há outras fases no processo de pesquisa-ação que não podem ser delimitadas de forma tão evidente. Muitas vezes, o processo pode ser configurado de modo cíclico, pois os pesquisadores nem sempre seguem os estágios da pesquisa numa mesma ordem e, também, podem retornar a um estágio anterior enquanto seu trabalho progride (GALL, GALL e BORG, 2003, p. 585).

Essa concepção de um processo organizado de forma cíclica é a base do desenho macro da presente pesquisa. Será desenvolvido um “processo cíclico” que combinará as fases maiores – planejamento, implementação e avaliação – com estágios mais específicos, como a coleta de dados, a análise de dados e a tomada de ações (GALL, GALL e BORG, 2003, p. 588). Assim, serão dois ciclos circunscritos, como ilustra a Figura 1.

É importante ressaltar que o ciclo interno deve acontecer repetidas vezes. Além disso, as suas fases podem ocorrer em uma ordem diferente da que se encontra na figura, como também podem ocorrer de maneira concomitante. Por exemplo, durante a implementação, pode ocorrer “coleta de dados”, como também “reflexão” dos professores a respeito do processo. Em resumo, o ciclo externo será completado duas vezes (em um pré-teste e no curso), enquanto o ciclo interno girará continuamente, várias vezes.

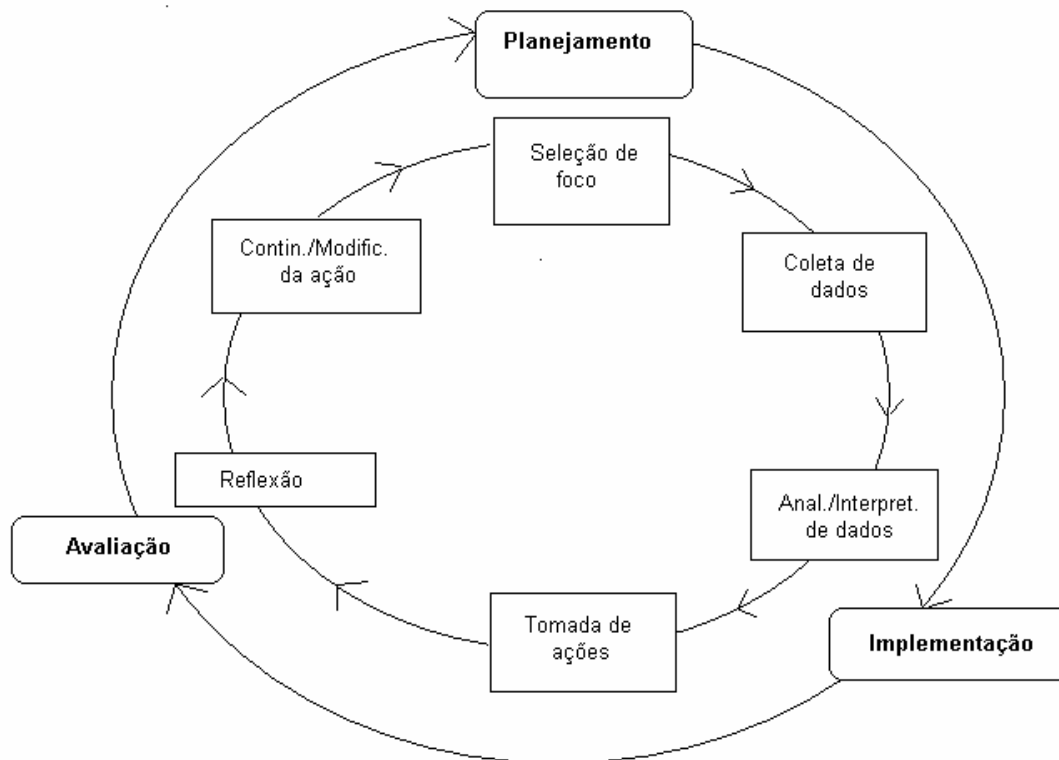
Neste artigo, só trataremos do ciclo interno, pois ele está mais diretamente relacionado às fases da pesquisa propriamente dita, apesar de ser impossível delimitar claramente as fronteiras entre pesquisa e ação.

6.1) SELEÇÃO DE UM FOCO

Como já foi exposto, o foco da investigação serão as estruturas do programa do curso, inclusive os recursos tecnológicos a serem empregados. Vale salientar que a maneira como esses aspectos serão focados provavelmente mudará do primeiro para o segundo ciclo. Ou seja, os resultados do processo de construção do pré-teste do curso (1º ciclo) devem reorientar o modo como a estrutura do curso será considerada no momento de redefinição do curso (2º ciclo).

No pré-teste, serão implementadas duas estruturas de curso, junto a duas turmas de quatro alunos – uma estrutura mais aberta, com maior estímulo a atividades interativas e à observação mútua dos estudantes através da troca de arquivos de vídeo – e outra estrutura mais fechada, com atividades baseadas apenas no tutorial multimídia e na troca de arquivos de vídeo somente com o professor.

Figura 1: Ciclos com as fases internas e externas do processo.



6.2) COLETA DE DADOS

Para garantir uma espécie de triangulação muito utilizada em pesquisas qualitativas, serão coletados dados através de vários instrumentos (GALL, GALL e BORG, 2003, p. 464). Tais dados serão utilizados para levantar indícios e reconhecer qual estrutura e recursos tecnológicos são mais apropriados para o curso em estudo. Os principais

instrumentos utilizados serão testes e gravações em vídeo que os alunos realizarão ao longo do curso e relatórios coletivos realizados pelos professores que participam do projeto.

6.3) ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Em pesquisa-ação, a análise dos dados é que deve orientar as ações (GALL, GALL e BORG, 2003, p. 589). Assim, a análise dos dados deverá legitimar as ações inicialmente planejadas ou então conduzir a mudanças contínuas durante o processo. Os relatórios elaborados pelo “pesquisador coletivo” também integram a análise dos dados, pois envolvem uma espécie de análise, na medida em que apontam as impressões do grupo a partir dos dados coletados.

6.4) TOMADA DE AÇÕES

Nessa fase, serão implementadas as ações julgadas mais apropriadas para o contexto em estudo. Com base na análise realizada pelos professores, as estruturas de programa e os recursos tecnológicos serão aplicados de maneira sistemática. Para melhor controle dessa aplicação, será construída, pelo pesquisador e pelos docentes envolvidos no projeto, uma espécie de lista de checagem. Esse procedimento permitirá que o pesquisador e os professores tomem as ações de acordo com o planejado pelo grupo.

6.5) REFLEXÃO

Não há como separar reflexão de avaliação. Como Barbier afirma: “A cada fase da pesquisa, a avaliação e a reflexão – antes da ação e depois da ação – estão juntas. A discussão sobre esse assunto é uma das características do pesquisador coletivo” (2002, p. 144). Desse modo, a reflexão será fomentada durante todo o processo, levando os professores a tomarem consciência não somente de aspectos relacionados aos focos do estudo como também de muitas outras questões relacionadas à sua prática pedagógica.

6.6) CONTINUAÇÃO OU MODIFICAÇÃO DAS AÇÕES

A reflexão e avaliação constantes levarão à manutenção ou modificação das ações, especialmente, aquelas ações no âmbito da estrutura de programa e dos recursos tecnológicos empregados durante o curso.

7) RESULTADOS ESPERADOS

Alguns dos resultados que se espera alcançar com esse trabalho são:

- 7.1) A inclusão efetiva do curso de violão a distância nas duas escolas envolvidas no projeto;
- 7.2) A preparação dos professores das escolas participantes do projeto para atuação no ensino de violão a distância, especialmente on-line;
- 7.3) A identificação de estruturas de programa e recursos tecnológicos mais adequados para o ensino de violão a distância no contexto estudado.

Apesar de essa investigação estar circunscrita a uma realidade particular, espera-se que os resultados do trabalho contribuam para um melhor delineamento das possibilidades e limites do ensino de violão mediado por computador, despertando professores de instrumento e pesquisadores, sobretudo brasileiros, para a necessidade de trabalhos mais aprofundados na área.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Wilson. *Muito além do jardim de infância: temas de educação online*. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Traduzido por Lucie Didio. Brasília: Editora Plano, 2002.

CAJAZEIRA, Regina. *Educação continuada a distância para músicos da filarmônica Minerva - Gestão e Curso Batuta*. Tese de doutorado não publicada. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2004. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001423.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2006.

GALL, Meredith; GALL, Joyce; BORG, Walter. *Educational research: an introduction*. 7 ed. New York: Allyn and Bacon, 2003.

HANCE, Bryan. Experience the energy. *Cleveland Institute of Music*, set. 2004. Disponível em: <<http://www.cim.edu/index.php>>. Acesso em: 17 de abr. 2006.

INDIANA STATE UNIVERSITY: Distance Learning. Contém uma lista de cursos a distância oferecidos pela instituição. Disponível em: <<http://www.indstate.edu/distance/education.html>>. Acesso em: 04 out. 2006.

MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. *Revista Brasileira de Educação Aberta e a Distância: a revista científica oficial da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED*, ago, 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=69&UserActiveTemplate=1por&inford=23>>. Acesso em: 10 de abr. 2006.

OHIO UNIVERSITY: School of Music. Contém informações sobre o curso de graduação a distância em Educação Musical. Disponível em: <<http://www.finearts.ohio.edu/music/pages/degree-certificate-programs/graduate-degrees/distance-learning.htm>>. Acesso em: 06 out. 2006.

OLIVEIRA, Alda. Educação musical: uma perspectiva estruturalista. *OPUS*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 36-48, 1991.

ORTO, Christianne. Video Conferencing for Music Performance Education at the Manhattan School. *Campus Technology*. Disponível em: <<http://www.campus-technology.com/article.asp?id=8744>>. Acesso em: 02 de maio 2006.

PETERS, Simon. Introduction. *MusicPath: Networking people and music*. Disponível em: <<http://musicpath.acadiau.ca/main.htm>>. Acesso em: 20 de mar. 2006.

SANTOS, Édmea. *Educação online: Cibercultura e pesquisa-formação na prática docente*. Tese de doutorado não publicada. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2005.

SHIN, Namin. Interview: Michael G. Moore. *Readings in Distance Education: American Center for the Study of Distance Education*, jul, 2000. Disponível em: <<http://www.ed.psu.edu/ACSDE/mooreinterview.asp>>. Acesso em: 03 de fev. 2006.

SKYPE: The whole world can talk for free. Contém informações detalhadas sobre o Programa e a versão atualizada para download. Disponível em: <<http://www.skype.com/download/skype/windows/skype3beta.html>>. Acesso em: 25 nov. 2006.

SKYPE/PAMELA. Contém informações sobre o *plug-in* Pâmela, que permite gravar áudio e vídeo em conferências via Skype. Disponível em: <<http://share.skype.com/sites/brasil/2006/06/pamela.html>>. Acesso em 25 nov. 2006.

SOUZA, Cássia V. *Programa de Educação Musical a Distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso*. Tese de Doutorado. Programa de Pós- Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2002.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London: Nfer- Nelson, 1979.

THE OPEN UNIVERSITY. Coordenação de Ian Roddis. Apresenta a relação de cursos oferecidos pela Universidade na área de Música. Disponível em:

<http://www3.open.ac.uk/courses/classifications/humanities__arts__languages__history-music.shtm>. Acesso em: 05 ago. 2006.

WINDOWS LIVE MENSEGER. Contém informações sobre o programa Menseger e a versão mais atual do programa para ser baixada. Disponível em:
<<http://get.live.com/messenger/overview>>. Acesso em: 15 nov. 2006.